

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Fevereiro de 2021

Fevereiro de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,93%** no mês de **fevereiro** de 2021, contra uma alta de 0,73% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,40%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,44%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,71%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 37 aumentaram de preços no mês de fevereiro de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 11,63% contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 13 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 270 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,01 pontos

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,08 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2020 a Fevereiro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – fevereiro de 2021

Grupos de Consumo	jan./21	fev./21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	179,30	179,62	0,18%	0,00%	0,35	2,18
Habitação	161,63	162,09	0,28%	0,16%	0,56	3,40
Vestuário	166,60	166,81	0,12%	0,01%	0,25	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	153,31	153,53	0,14%	-0,03%	0,28	1,70
Transporte	147,80	148,02	0,15%	0,76%	0,29	1,64
Educação, Leitura e Recreação	164,72	164,85	0,07%	0,02%	0,15	0,90
Despesas Diversas	117,98	118,06	0,07%	0,00%	0,14	0,83
ÍNDICE GERAL	200,41	202,27	0,93%		1,67	5,40

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Habitação 0,16 p.p., Transporte 0,76 p.p.; Vestuário com 0,01 p.p.; Educação, Leitura e Recreação 0,15 p.p. e Despesas Diversas 0,02 p.p. Por outro lado, com variação negativa temos Alimentação com 0,00 p.p. Já o subgrupo de Saúde e Higiene Pessoal com -0,03 p.p. apresentou variação negativa.

No mês de Fevereiro, a variação no grupo Alimentação ao contrário do mês anterior que apresentou uma contribuição negativa de -0,05 p.p., Nesse mês a variação foi nula. Em parte esse resultado é explicado pela saída do supermercado Big da coleta de dados. Essa situação provoca distorções no primeiro mês subsequente a saída do ponto de coleta de dados.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2021

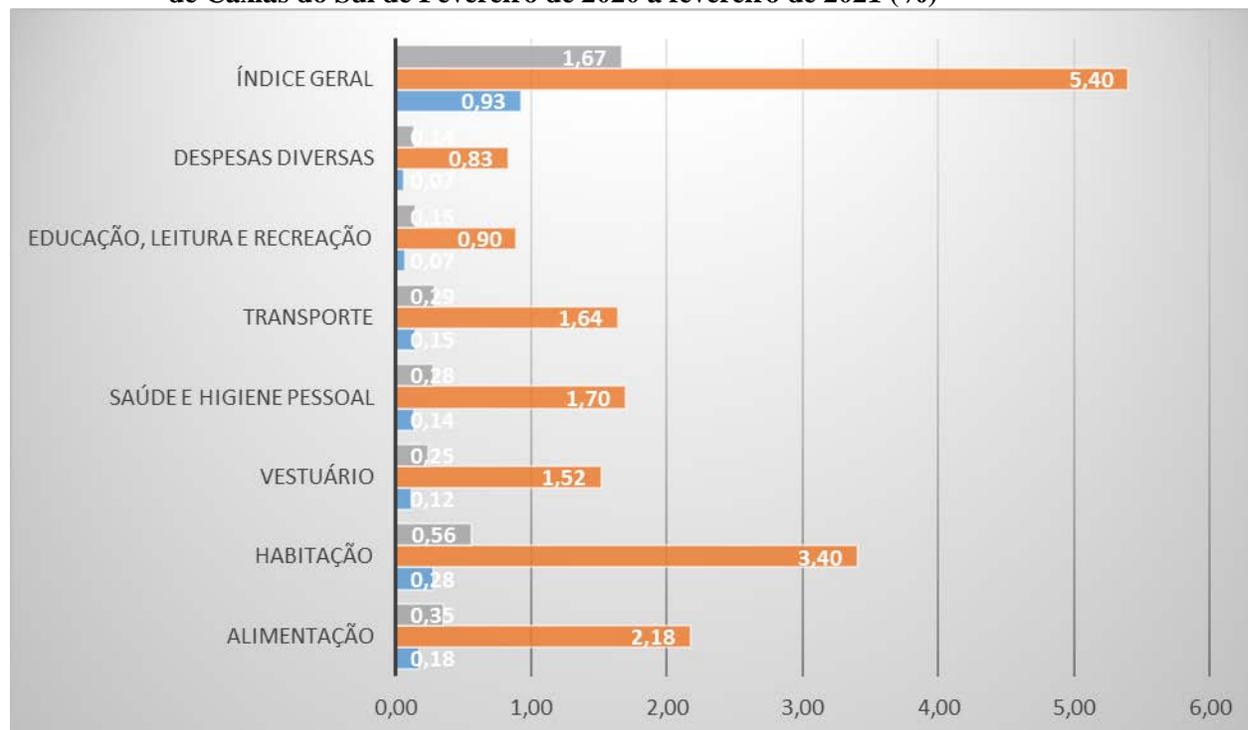
Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Carnes frescas e derivados	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	0,00%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,00%	0,000%
Frutas "in natura"	0,00%	0,000%
Produtos diversos para alimentação	0,00%	0,000%
Enlatados e Conservas.	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	0,00%	0,000%
Bebidas	0,00%	0,000%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,02%	-0,001%
<i>Total</i>		0,00%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021 (%)

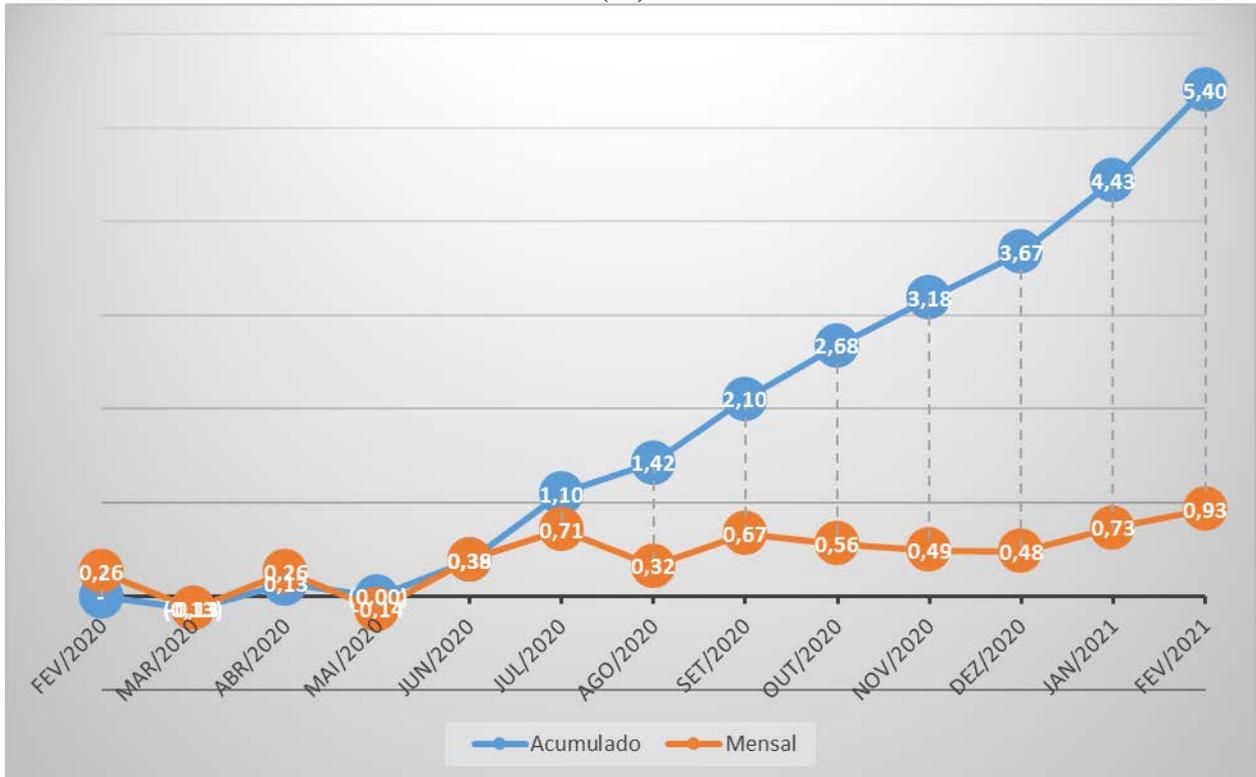


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,40% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,44%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,38%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021. Percebe-se que, a taxa de fevereiro de 2021 em relação a fevereiro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,93% contra 0,26% do ano anterior.

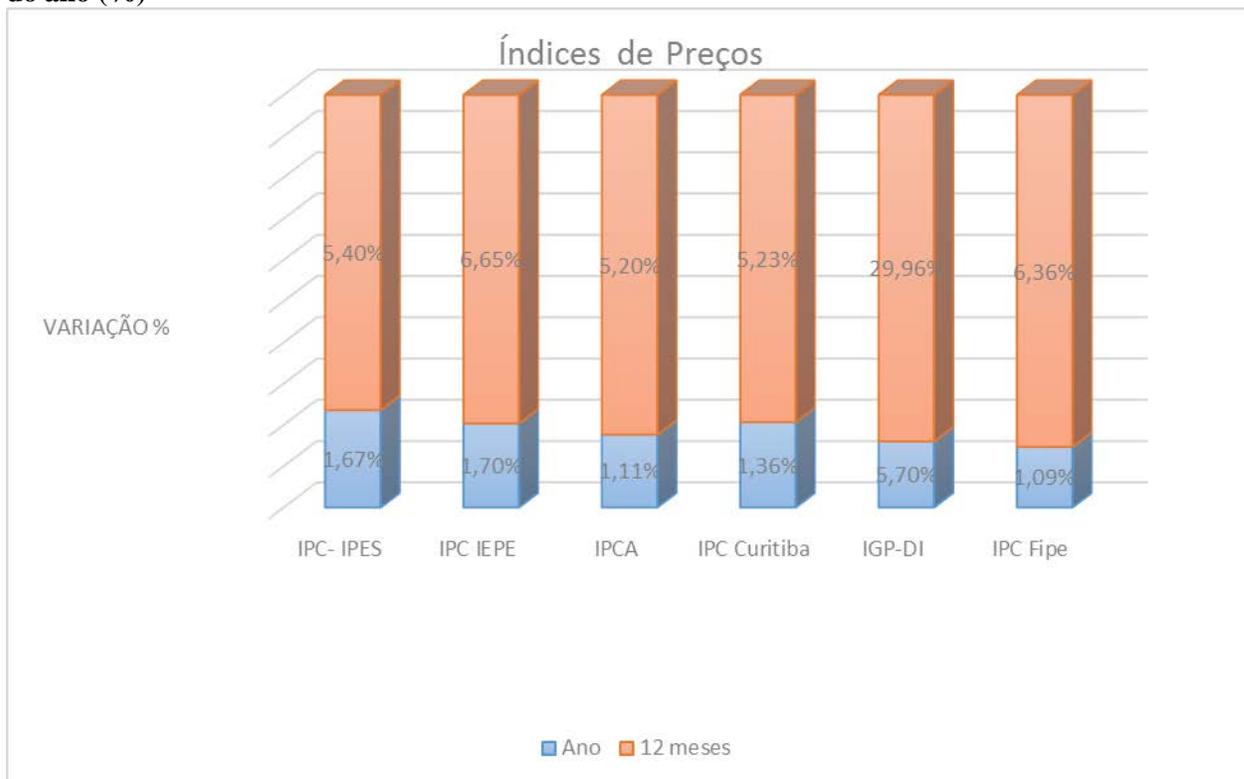
FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba) e IPC-FIPE ficaram acima dos cinco por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de fevereiro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,73% em janeiro para 0,93% em fevereiro, uma aceleração de 0,20%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, com exceção do IPC-IEPE e o IPC (FIPE) que apresentaram variação negativa no mês todos os demais índices apresentaram movimento de alta em fevereiro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 5,40% contra 4,71% do mês anterior. O ano de 2021 inicia com um movimento de aceleração nos preços. Os impactos de 2020 ainda irão ser sentidos por um tempo relativamente grande. Não há como negar que a pandemia trouxe uma certa desorganização nos preços. Todavia, essa não é a única responsável pela elevação dos mesmos, a desvalorização cambial também impactou os preços domésticos. Passado o efeito ultrapassagem nos preços, deveremos ter 2021 uma acomodação dos mesmos.

Não há como negar no contexto atual que a dinâmica da inflação apresentou uma piora no último mês, de acordo com o cenário econômico (2021). As expectativas para o IPCA são de

elevação de 3,50% para 3,90% até o final do ano. A maior parte dessa alta se deve a choques de oferta que estão se materializando nos preços nesse momento. Acredita-se que os mesmos serão de curta duração e irão passar, no entanto, os mesmos deixarão seus rastros para além do ano em curso. Outro vetor a pressionar os preços será o câmbio que deverá manter sua tendência de alta nos próximos meses. A apreciação será devida em parte as incertezas quanto ao futuro das contas públicas com um eventual não cumprimento do teto de gastos por parte do governo. As expectativas são de um câmbio a R\$/U\$ 5,30 até o final do ano.

Se de um lado, no curto prazo se observa que a pandemia tem provocado uma retração no nível de recuperação. Por outro lado, no longo prazo com o avanço da vacinação, a recuperação do nível de atividade começa a ganhar velocidade. Fatores como a poupança elevada e à recuperação do mercado de trabalho, que já se observa, apontam para uma taxa de crescimento do PIB superior a 3,0% até o final do ano. O Banco Central deverá elevar a Selic ao patamar de 4,0% considerado o nível natural de juros para a economia brasileira.

O primeiro trimestre, em função do avanço da nova onda de contaminação e das medidas restritivas adotadas, deverá ter uma contração do PIB entre 0,5 e 1,0% de acordo com o cenário econômico (2021). Em parte se espera que essa retração seja devida a indústria que não vem apresentando um resultado conforme o esperado. Já tanto o comércio, quanto os serviços que vinham se recuperando, voltaram a recuar em razão das medidas de restrição de circulação. Nesse trimestre houve um recuo no consumo de bens e uma redução do incentivo fiscal, em especial o fim do auxílio emergencial. No entanto, é o aumento de casos que mais preocupa e faz com que a economia siga em um ritmo mais lento.

Não há como negar, ainda estamos longe de uma solução tanto para a crise sanitária, quanto para a econômica. Ambas caminham lado a lado, já foi dito e se reafirma, o nó que prende o problema será desatado com a vacinação em massa da população. Por essa razão, que os governos devem insistir na aceleração da produção doméstica de todas as fases que compõe a vacina. Só com a auto suficiência é que o país estará livre para crescer.

Caxias do Sul, 08 de abril de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_mar21.pdf em: 02 fevereiro. 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20210401.pdf> Acesso em: 06 ABRIL. 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)